

MEMRA, O TEXTO SEM CONTEXTO QUE VIROU HERESIA



D'us Apresentado em Terceira Pessoa?

"Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que é que vês, Jeremias?" (Jeremias 1:11).

"Então, fez o Senhor chover enxofre e fogo, da parte do Senhor, sobre Sodoma e Gomorra."
(Gênesis 19:24).

Segundo a leitura de um adepto do unicismo (sabelianismo-modalista), temos claramente, no primeiro exemplo (Jeremias 1:11), uma pluralidade de manifestações divinas. Eles, para não dizerem "pessoas divinas" como fazem os trinitários, chamam de manifestação, mas só estão trocando a semântica.

Os unicistas diriam: "Veja você, leitor! Em um texto, Hashem aparece como sua Palavra e ao mesmo tempo como o próprio Hashem. Já no outro texto, Hashem não diz fazer chover fogo da parte dele mesmo, mas que ele (Hashem) fez chover da parte de Hashem, ou seja, de uma outra pessoa que também é ele mesmo (falando em terceira pessoa). Logo, a pluralidade de

manifestações de D'us é provada em todo o Tanach (Antigo Testamento) e em todos os Ketuvim Netsarim (Novo Testamento)!"

O argumento unicista evita usar a palavra "pessoas" porque "três pessoas divinas" soa muito mal ao ouvido de qualquer judeu. Então, preferem a palavra "manifestações", mas no fundo estão se referindo a pessoas. Eles literalizam expressões poéticas do texto, como metonímia (personificação de ideias ou coisas) e pleonasmos (repetições para enfatizar conceitos em primeira e terceira pessoa), para tentar transformar Hashem em mais de um D'us, abrindo precedente para a deidade do Mashiach, uma ideia totalmente antijudaica. No golpe conclusivo, correlacionam todas as vezes que surge o termo "a palavra do Senhor" com a palavra de João 1:1 (o famoso texto que fala que a palavra era D'us). Vamos organizar em tópicos:

1. D'us supostamente se refere a si em terceira pessoa, então ele é plural para os unicistas (Jeremias 1:11, Gênesis 19:24).
2. Literalizam expressões poéticas (metonímias e pleonasmos) como provas textuais de pluralidade divina.
3. Correlacionam qualquer expressão "palavra do SENHOR" com a palavra de João 1:1, tirando do contexto para justificar a deidade do Mashiach.

A Opinião dos Sábios do Nosso Povo Sobre Falas em Terceira Pessoa

A frase "a palavra do Senhor" pode ser entendida como "a palavra da glória do Senhor". Essa distinção sugere que a voz que Moshê ouve é a de um mensageiro divino, representando a autoridade de Deus, mas não a sua própria pessoa. [Fonte: Targum Onkelos sobre Gênesis 15:1]

A profecia não envolve a fusão do profeta com Deus. Ao contrário, o profeta serve como um vaso para receber e transmitir a mensagem divina, sem se tornar divino em si. [Fonte: Mishná Berachot 5:1]

A utilização da terceira pessoa para D'us, nesse contexto, não deve ser interpretada literalmente como uma indicação de pluralidade divina, mas sim como um recurso linguístico para enfatizar a transcendência e majestade de Deus. [Fonte: Zohar, Parasha Bereshit 1:2a]

Pleonasmos e Metonímias na Bíblia Hebraica

"Saibais hoje, porque o SENHOR vosso Deus é Deus em cima nos céus e em baixo na terra; não há outro." (Deuteronômio 4:36)

"Te digo" e "hoje" são pleonasmos; isto é, um sem o outro continua fazendo sentido e a frase permaneceria intacta. Logo, é uma figura de linguagem que enfatiza uma ideia. Dizer "te digo ontem" não faz sentido. Não obstante, "te digo" sozinho já é suficiente para que o leitor entenda em que tempo está sendo dito. O escritor usa uma figura de linguagem para enfeitar e ao mesmo tempo frisar o que está sendo dito.

Portanto, não há precedente para dizer que, já que "te digo" e "hoje" são redundantes, "te digo" e "hoje" são dois dias distintos que ao mesmo tempo formam o mesmo dia. O mesmo ocorre com textos em primeira e terceira pessoa falando de Hashem. Vamos ler novamente o texto que os unicistas usam como pretexto e enxergar a repetição de pessoas de forma intercalada (primeira e terceira pessoa se referindo à mesma pessoa) como uma forma poética de figura de linguagem que visa enfatizar algo, e não como uma multiplicidade de pessoas:

"Então, fez o Senhor chover enxofre e fogo, da parte do Senhor, sobre Sodoma e Gomorra." (Gênesis 19:24)

O mesmo vale para a metonímia (ou personificação), que às vezes personifica coisas não pessoais, com o objetivo de dar um tom mais poético ao texto.

"Ainda veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que é que vês, Jeremias?" (Jeremias 1:11)

A palavra não é uma pessoa e, portanto, não fala. Não adianta forçar dizendo que "a palavra" do texto é a mesma "palavra" de João 1:1. Isso não muda o fato de que há uma figura de linguagem presente. Na Bíblia Hebraica (Tanach), é comum que haja personificações de coisas não pessoais:

"A sabedoria clama em alta voz nas ruas, ergue a voz nas praças públicas." (Provérbios 1:20-23)

"O Senhor me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra. Antes de haver abismos, eu nasci, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas." (Provérbios 8:22-24)

Como vimos, a sabedoria é personificada. Em um texto, ela grita; em outro, é criada por Hashem; e em outro, está criando todo o universo como a arquiteta de D'us (Provérbios 8:30-31). O texto bíblico usa figuras de linguagem e recursos linguísticos. Literalizar expressões que não são literais para forçar ideias que o autor do texto não teve é um erro grave. O grande especialista em poesia hebraica, o hebraísta e judeu proeminente Martin Buber, disse:

"A literalização das figuras de linguagem esvazia a mensagem original de sua força e simbolismo, reduzindo-a a um conjunto de regras e crenças inflexíveis." (Do Diálogo e do Diálogo Monológico, 1932)

A Falsa Equivalência do Termo "Palavra do Senhor" com a Palavra de João 1:1

"Toda palavra de Deus é pura. Ele é escudo para quem nele confia. Não acrescentes nada às suas palavras, para que não te repreenda e te faça mentiroso." (Provérbios 30:5-6)

Os unicistas só literalizam o termo "Palavra do Senhor" quando lhes interessa. Há inúmeras vezes em que o termo "A palavra do Senhor" é usado no plural e como um eufemismo para o próprio texto bíblico, e inclusive para pessoas que não sejam necessariamente o Mashiach. Se é para literalizar, os unicistas terão que admitir que outras pessoas (plural) também são comparadas à "Palavra do Senhor".

Não negamos que o Mashiach seja chamado de "A palavra". Sem dúvidas, ele é, no sentido de que, em certa figura de linguagem, ele tem um nível de observância da Torá tão perfeito que personifica a própria Torá. Ao ponto de que ver seus atos seja como ler a Torá ou que ler a Torá seja como ver seus próprios atos. Porém, isso no judaísmo é muito comum e não ocorre apenas com o Mashiach, mas também com todo tsadik perfeito (um perfeito justo). O tsadik apresenta esta mesma personificação de que a pessoa se torne, num sentido poético, como a própria palavra de D'us personificada. Vejamos o que a literatura rabínica fala do Rabí Akiva:

"No início, Deus criou a Torá e a deu ao povo de Israel. A Torá era como uma luz brilhante que guiava o povo pelo caminho certo. No entanto, com o tempo, a luz da Torá começou a se enfraquecer. Então, Deus enviou Rabi Akiva para reacender a chama da Torá e trazer sua luz de volta ao mundo." (Midrash Rabbah 1:1)

"Ele (Rabi Akiva) era uma luz brilhante que iluminava o mundo com a Torá." (Sifrei Zuta 1:1)

Isso não torna Rabi Akiva D'us encarnado, só mostra o quão justo ele foi. Se Rabi Akiva, que pecava como qualquer um de nós, foi considerado tão santificado diante de Deus, podemos imaginar como Yeshua, que jamais transgrediu a Torá, foi diante de Hashem.

Memra Segundo a Própria Literatura Judaica

Deixemos que os nossos sábios falem por si mesmos. Não é totalmente errado o que dizem os unicistas, de que Memra pode sim ser usado como um eufemismo para a manifestação da própria presença divina neste mundo. Isso também ocorre, vejamos:

"Como o Shekinah, o Memra é, portanto, a manifestação de Deus. 'O Memra traz Israel para perto de Deus e se senta em Seu trono recebendo as orações de Israel.'" (Targ. Num. xxiii. 21/Targ. Yer. para Deut. iv. 7)

Contudo, o conceito de "Memra" também é atribuído a profetas, mensageiros e anjos que têm em sua boca alguma mensagem da parte de Deus, vejamos:

*"'A Palavra', ouvida e anunciada pelo profeta, muitas vezes tornou-se, na concepção do profeta, um poder eficaz à parte de Deus, como foi o anjo ou mensageiro de Deus: 'O Senhor enviou uma palavra a Jacó, e ela tem iluminado sobre Israel.'" (Isaías 9:7, 55:11) 【
<https://www.jewishencyclopedia.com/articles/10618-memra>】*

Portanto, se os unicistas fossem honestos com todas as vezes que o termo "Memra" fosse aplicado, eles também adorariam anjos e profetas. Felizmente, não fazem isso. Mas se fossem tomar tudo o que é chamado de "Memra" como D'us, é questão de tempo para que comecem a adorar homens e anjos.

Por Rafael Ben Avraham, Rio de Janeiro.